

FASUL EDUCACIONAL **(Fasul Educacional EaD)**

PÓS-GRADUAÇÃO

GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DISCIPLINA: GESTÃO E GOVERNANÇA EM TI
RESUMO
Com o aumento da competitividade, as organizações tiveram que se flexibilizar e deste modo muitos processos que tinham na burocracia sua forma de controle acabaram se flexibilizando. No contexto atual, em que temos empresas transnacionais, com diferentes atores que tomam decisões sobre processos e investimentos, a questão de um controle que seja flexível está na pauta dos gestores. É nesse contexto que a governança aparece como uma metodologia que permite manter os processos controlados sem que a empresa perca sua flexibilidade. Na prática, é um alinhamento que garante que os processos estejam conforme os objetivos organizacionais.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO GOVERNANÇA CORPORATIVA IMPULSIONADORES DA GOVERNANÇA EM TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO GOVERNANÇA DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO PREMISSAS BÁSICAS DE GOVERNANÇA DE TI
AULA 2 INTRODUÇÃO GOVERNANÇA EM TI COMO ESTRATÉGIA ORGANIZACIONAL EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO NAS ORGANIZAÇÕES PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO ETAPAS DO PETI
AULA 3 INTRODUÇÃO PRINCIPAIS METODOLOGIAS NBR ISO/IEC 38500 COBIT ITIL
AULA 4 INTRODUÇÃO FUNÇÕES DO COMPLIANCE PROGRAMA DE COMPLIANCE PREVENIR, DETECTAR, RESPONDER DUE DILIGENCE
AULA 5 INTRODUÇÃO TIPOS DE RISCO GESTÃO DE RISCOS TRATAMENTO DE RISCOS MAPA DE RISCOS

AULA 6

INTRODUÇÃO

VISÃO MACRO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

SEGURANÇA DE TI

LGPD

BIBLIOGRAFIAS

- ÁLVARES, E.; GIACOMETTI, C.; GUSSO, E. Governança corporativa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Caderno de boas práticas de governança corporativa para empresas de capital fechado: um guia para sociedades limitadas e sociedades por ações fechadas. São Paulo: IBGC, 2014.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA DE TI E DIREITO CIBERNÉTICO

RESUMO

A área de gestão em uma empresa, seja ela pública ou privada, é responsável pelo planejamento, execução e monitoramento de atividades com vistas a atingir seus objetivos estratégicos. Já a governança irá direcionar a gestão por meio de diretrizes, definindo responsabilidades na organização. Ela orienta a forma como as organizações serão dirigidas. A governança corporativa é um sistema em que as organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas e envolvem o relacionamento entre diversos atores, como sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e outras partes interessadas (IBGC 2017, citado por Giacomelli, 2017).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO ÀS DIRETRIZES CORPORATIVAS

GOVERNANÇA

ARTICULAÇÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

A TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E O AMBIENTE DE TRABALHO

PESSOAS X TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

AULA 2

INTRODUÇÃO AO GREEN IT NA EDUCAÇÃO E PRESERVAÇÃO AMBIENTAL

GREEN IT E SUSTENTABILIDADE

ENERGIA LIMPA E LEAN

ECONOMIA CIRCULAR E ATIVOS DE TI

POLUIÇÃO ELETROMAGNÉTICA, SAÚDE E ERGONOMIA

AULA 3

QUALIDADE TOTAL E MELHORIA CONTÍNUA

GESTÃO DE DESEMPENHO E SATISFAÇÃO DE CLIENTES DE TI

BOAS PRÁTICAS DE TI

NORMAS ISO/IEC

FRAMEWORKS DE GOVERNANÇA DE TI

AULA 4

ITIL

ESTRATÉGIA E DESENHO DE SERVIÇOS
TRANSIÇÃO E OPERAÇÃO DE SERVIÇO
MELHORIA CONTÍNUA DE SERVIÇO E GSTI
CERTIFICAÇÃO

AULA 5

ISACA E COBIT

COBIT 5

MODELO DE INFORMAÇÕES E RECURSOS DE TI
GOVERNANÇA E GESTÃO
IMPLEMENTAÇÃO E CERTIFICAÇÃO

AULA 6

ITIL X COBIT

GERENCIAMENTO DE PROJETOS (PRINCE 2 E PMBOK)

GERENCIAMENTO ÁGIL DE PROJETOS

MODELOS DE MATURIDADE (CMMI E MPS.BR)

TOGAF, ITSM E ARQUITETURA CORPORATIVA DE TI

BIBLIOGRAFIAS

- CACAU SHOW. Disponível em: www.cacaushow.com.br. Acesso em: 31 jan. 2022.
- CAMBIAGHI, S. Desenho universal: métodos e técnicas para arquitetos e urbanistas. 3. ed. São Paulo: Senac, 2018.
- CAMPOS, V. F. Gerenciamento pelas diretrizes. 5. ed. Nova Lima: Falconi, 2013.

DISCIPLINA:

SERVIÇOS DE TI

RESUMO

Nos dias de hoje, a tecnologia da informação (TI) não é mais tratada como um mero centro de custos, mas sim como um forte setor estratégico para as organizações. São diversos os ganhos da TI, dentre eles, podemos destacar a redução de custos, melhoria de produtividade, fortes relacionamentos com clientes e fornecedores e potencialização da conquista de mais vantagem competitiva. Contudo, a TI nem sempre é responsável pelo sucesso nas empresas, uma vez que depende diretamente de pessoas que saibam coordená-la, e uma má gestão pode tornar o processo burocrático, uma vez que não são poucos os casos de insucesso na gestão de serviços em TI nas organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FATORES MOTIVADORES DA GOVERNANÇA DE TI
OBJETIVOS DA GOVERNANÇA EM TI
MECANISMO PARA IMPLANTAR A GOVERNANÇA DE TI
FUNDAMENTOS DA GOVERNANÇA EM TI
COMPONENTES DA GOVERNANÇA EM TI

AULA 2

VISÃO GERAL DO MODELO DE GOVERNANÇA DE TI
ALINHAMENTO ESTRATÉGICO DE TI

ESTRATÉGIAS EMPRESARIAIS E REQUISITOS DE TI
BALANCED SCORECARD
METODOLOGIA AHP

AULA 3

ESTRATÉGIA COMPETITIVA EM SERVIÇOS DE TI
OPORTUNIDADES EM SERVIÇOS DE TI
PROCESSO DE NEGÓCIOS
ESTRATÉGIAS DE NEGÓCIO
EVOLUÇÃO DAS ESTRATÉGIAS COMPETITIVAS

AULA 4

O PAPEL E A IMPORTÂNCIA DA TI
CICLO PDCA
SERVIÇO DE TI
CICLO DE VIDA DE UM SERVIÇO DE TI
DEFINIÇÃO DE VALOR DE UM SERVIÇO DE TI

AULA 5

INTRODUÇÃO À ITIL
GERENCIAMENTO DE PROCESSOS
MODELO DE REFERÊNCIA E A ITIL
ADAPTAÇÃO DA ITIL NAS EMPRESAS
VALOR, IMPLEMENTAÇÃO E RESULTADO DA ITIL

AULA 6

CONCEITOS INICIAIS SOBRE O COBIT
COMPONENTES DE CONTROLE DO COBIT
APLICAÇÃO DO COBIT
SEIS SIGMAS
CMMI (CAPABILITY MATURITY MODEL INTEGRATION)

BIBLIOGRAFIAS

- FERNANDES, A. A.; ABREU, V. F. Implantando a governança de TI: da estratégia à gestão dos processos e serviços. 3. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2012.
- REZENDE, D. A. Engenharia de software e sistemas de informação. 2. ed. Rio de Janeiro: Brasport, 2002.
- WEILL, P.; ROSS, W. J. IT governance: how top performers manage it decision rights for superior results. Boston: Harvard Business School Press, 2004.

DISCIPLINA:

GESTÃO ÁGIL DE PROJETOS DE SOFTWARES

RESUMO

Atualmente, é evidente que nada pode trabalhar sem uma quantidade significativa de informação. Fazer a gestão da informação eficiente gera inteligência competitiva, tanto em organizações privadas quanto em instituições públicas. A ação de transformar dados em informações relevantes aumenta a qualidade da tomada de decisões nas instituições, colocando-as, conseqüentemente, em patamares mais competitivos. Em uma empresa que deseja gerenciar melhor sua cadeia de suprimentos, é preciso haver recursos de Business Intelligence para determinar onde estão ocorrendo atrasos e onde existem variações no processo de envio. Essa empresa também pode usar seus recursos de BI para descobrir

quais produtos estão mais comumente atrasados ou quais meios de transporte estão mais frequentemente envolvidos em atrasos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

ORIGEM E DESENVOLVIMENTO DO BI
OTIMIZAÇÃO DE PROCESSOS
GESTÃO EFICIENTE
ERP, CRM E BPM
PILARES DO BI

AULA 2

POR QUE PROJETO DE DW?
ARQUITETURA
ROTEIROS DE MODELAGEM
METADADOS
ESTUDO DE CASO

AULA 3

CONCEITOS, DEFINIÇÕES E SURGIMENTO
IMPORTÂNCIA DA MINERAÇÃO DE DADOS
DATA MINING NA INDÚSTRIA 4.0
COMO APLICAR DATA MINING EM UM AMBIENTE DE NEGÓCIO?
SOFTWARES PARA MINERAÇÃO DE DADOS

AULA 4

CONCEITOS E DEFINIÇÕES
DIFERENÇA ENTRE REENGENHARIA DE PROCESSOS E METODOLOGIA DE GERENCIAMENTO DE PROCESSOS
PASSOS PARA A REALIZAÇÃO
CICLO PDCA
ESTUDO DE CASO

AULA 5

SIGNIFICADO DE BENCHMARKING
TIPOS DE BENCHMARKING
UM ALIADO DO MARKETING
APRENDENDO COM A CONCORRÊNCIA
PASSO A PASSO

AULA 6

LEVANTAMENTO DE NECESSIDADES
IDENTIFICAR AS FONTES DE DADOS
FERRAMENTAS
RETROAÇÃO
BI COMPETENCY CENTER

BIBLIOGRAFIAS

- BONEL, C. Afinal, o que é Business Intelligence?. 2. ed. Rio de Janeiro: Clube de Autores, 2017.

- TURBAN, E. et al. Business Intelligence: um enfoque gerencial para a inteligência do negócio. Tradução de Fabiano Bruno Gonçalves. Porto Alegre: Bookman, 2009.
- TURBAN, E.; VOLONINO, L. Tecnologia da Informação Para Gestão. 8. ed. Porto Alegre: Bookman, 2013.

DISCIPLINA:
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO

RESUMO

O que é segurança da informação? O conceito de segurança em si já comporta vários significados. No idioma inglês, por exemplo, isso é diferenciado: o termo security refere-se à proteção contra ameaças intencionais, enquanto que seu sinônimo reliability indica a confiabilidade, a tolerância às falhas. Já o termo safety designa a proteção ao ambiente e aos seres vivos, incluindo-se aí a proteção à saúde e à vida. A segurança da informação é a parte da ciência da informação que tem por objetivo proteger os dados, as informações e os conhecimentos de modo a preservar o valor destes para os processos, produtos e serviços das pessoas e organizações.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
SEGURANÇA NO CICLO DA VIDA DE INFORMAÇÃO
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO SUPOSTADA POR TIC
SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO CONVENCIONAL
SEGURANÇA DA TIC NA OPERAÇÃO DOS NEGÓCIOS

AULA 2

INTRODUÇÃO
GESTÃO DE RISCOS
OS PROCESSOS DA GESTÃO DE RISCOS
TRATAMENTO DOS RISCOS
GESTÃO DA CONTINUIDADE DOS NEGÓCIOS

AULA 3

INTRODUÇÃO
ÁREAS DE CONTROLE
CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO
PADRÕES DE CLASSIFICAÇÃO DA INFORMAÇÃO
PROCESSO DE CLASSIFICAÇÃO

AULA 4

INTRODUÇÃO
CRIPTOGRAFIA SIMÉTRICA
CRIPTOGRAFIA ASSIMÉTRICA
ASSINATURA DIGITAL
INFRAESTRUTURA DE CHAVES PÚBLICAS

AULA 5

INTRODUÇÃO
MONITORAMENTO DE TRÁFEGO
REDES PRIVADAS

MALWARE
INVASÃO DE PRIVACIDADE

AULA 6

INTRODUÇÃO
GOVERNANÇA DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO
COMPORTAMENTO ORGANIZACIONAL
CONSCIENTIZAÇÃO, TREINAMENTO E EDUCAÇÃO
PRINCÍPIOS ÉTICOS

BIBLIOGRAFIAS

- AVIZIENIS, A. et al. Basic concepts and taxonomy of dependable and secure computing. IEEE Transactions on Dependable and Secure Computing v.1 n. 1, 2004.
- BEAL, A. Segurança da informação: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas organizações. São Paulo: Atlas, 2008.
- FONTES, E. Segurança da informação. 1. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

DISCIPLINA:

AUDITORIA DE SISTEMAS

RESUMO

A Auditoria e os Sistemas de Informação estão em constante atualização em busca de melhores resultados, preocupando-se atualmente com os processos de negócio e com os Sistemas de Informação que os suportam, baseando-se numa abordagem ao risco. Como consequência desta evolução, deve-se verificar também uma indissociável evolução no Modelo de Competências dos profissionais de Auditoria, além da identificação de atividades específicas de Auditoria de Sistemas de Informação prevista em três referenciais de Sistemas de Informação (CobiT, ITIL e ISO 17799/27002) e a utilização dos conceitos de Gestão de Projetos aplicados na Gestão das Auditorias de Sistemas de Informação.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

CONCEITOS BÁSICOS DE AUDITORIA DE SISTEMAS DE INFORMAÇÃO
OS OBJETIVOS DA AUDITORIA
AS COMPETÊNCIAS DO(A) AUDITOR(A)
ROTEIRO E PLANEJAMENTO PARA ELABORAÇÃO
PROCEDIMENTOS: ETAPAS DA AUDITORIA

AULA 2

DEFINIÇÃO DA EQUIPE DE AUDITORIA
TREINAMENTO E CAPACITAÇÃO PARA FORMAÇÃO DE MÃO DE OBRA
AS COMPETÊNCIAS DO(A) AUDITOR(A)
AS ÁREAS DE CONHECIMENTO DO AUDITOR DE SI
AS COMPETÊNCIAS DE GESTÃO VERSUS AS COMPETÊNCIAS TÉCNICAS

AULA 3

O PLANEJAMENTO DE AUDITORIA DE SISTEMAS
OS DETALHES DO PLANEJAMENTO
A CRIAÇÃO DO PLANO DE AUDITORIA
ANÁLISE E DEFINIÇÃO DOS PONTOS DE CONTROLE
PREPARAÇÃO E EXECUÇÃO DE ATIVIDADES

AULA 4

FUNDAMENTOS DE CONTROLES INTERNOS EM SISTEMAS DE INFORMAÇÕES
CONTROLES INTERNOS EM TI, PRINCÍPIOS, FINALIDADES E OBJETIVOS
TIPOS DE CONTROLES INTERNOS
AVALIAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS DE CONTROLES INTERNOS DE SI
ANÁLISE DE RISCO NA AVALIAÇÃO DE SISTEMA DE CONTROLE INTERNO

AULA 5

COMPLIANCE
NORMAS, GUIAS E PROCEDIMENTOS
COBIT
ITIL
NORMA ISO 17799

AULA 6

FERRAMENTAS DE AUDITORIA
FERRAMENTAS GENERALISTAS
FERRAMENTAS ESPECIALIZADAS
FERRAMENTAS DE UTILIDADE GERAL
SOFTWARES DE CONTROLE DAS ATIVIDADES DE FUNCIONÁRIOS

BIBLIOGRAFIAS

- ATTIE, W. Auditoria: conceitos e aplicações. São Paulo: Atlas, 2010.
- IMONIANA, J. O. Auditoria de sistemas de informação. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
- INFORMATION SYSTEMS AUDIT AND CONTROL ASSOCIATION. COBIT 5, Estados Unidos, 2015. Disponível em: <http://www.isaca.org/COBIT/Pages/COBIT-5-portuguese.aspx>.

DISCIPLINA:

TENDÊNCIAS DE MERCADO EM TI

RESUMO

Esta disciplina tem como intuito fornecer um direcionamento no que tange à gestão da inovação e do conhecimento organizacional. Todo o conteúdo é um convite à reflexão em torno do tratamento que se dá ao conhecimento organizacional e às práticas de gestão da inovação, presentes no cotidiano das empresas.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

FUNDAMENTOS GERAIS
CONCEITOS DE INOVAÇÃO
PRINCÍPIOS DE TECNOLOGIA
EVOLUÇÃO DA TECNOLOGIA
PRINCÍPIOS DA TECNOLOGIA E DA INOVAÇÃO

AULA 2

O PAPEL DA EMPRESA NA INOVAÇÃO
TIPOS E NÍVEIS DE INOVAÇÃO
INOVAÇÃO INCREMENTAL E ARQUITETURAL
INOVAÇÃO RADICAL E DISRUPTIVA
INDICADORES DE INOVAÇÃO

AULA 3

ESTRUTURA ORGANIZACIONAL PARA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA
FUNIL DE INCERTEZA
FERRAMENTAS PARA DESENVOLVIMENTO DE NOVOS PRODUTOS
MECANISMOS DE TRANSFERÊNCIA DE CONHECIMENTO E TECNOLOGIA
PESQUISA, DESENVOLVIMENTO E RECURSOS

AULA 4

PLANEJAMENTO DE TECNOLOGIA
FONTES DE TECNOLOGIA
TECNOLOGIA E INOVAÇÃO: STARTUP
A TECNOLOGIA SUSTENTÁVEL
OBSOLESCÊNCIA TECNOLÓGICA

AULA 5

INTERNET DAS COISAS E AS 'COISAS' DO VAREJO
TECNOLOGIA DE PAGAMENTOS E SEGURANÇA DIGITAL
TECNOLOGIA, INOVAÇÃO E LOGÍSTICA
INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E A REVOLUÇÃO NOS SISTEMAS CORPORATIVOS
TECNOLOGIA BLOCKCHAIN NOS PROCESSOS GERENCIAIS

AULA 6

SISTEMA NACIONAL DE INOVAÇÃO E REGISTRO DE PROPRIEDADE INTELECTUAL
CICLO DE VIDA DA TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
ECONOMIA DE ESCALA E ESCOPO PARA PROJETOS INOVADORES
GESTÃO ESTRATÉGICA DA TECNOLOGIA
GESTÃO DA INOVAÇÃO

BIBLIOGRAFIAS

- FOSTER, Richard; KAPLAN, Sarah; Destruição Criativa. Campos, 2001.
- BROWN, Tim. Design thinking: uma metodologia poderosa para decretar o fim das velhas ideias. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- ADLER, Mortimer. Como pensar sobre as grandes ideias. São Paulo: É Realizações, 2013.

DISCIPLINA:

DESAFIOS ESTRATÉGICOS PARA A SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA

RESUMO

O surgimento dos primeiros computadores, sua evolução e o advento da internet foram, e ainda são, facilitadores da criação e do consumo exponencial da informação de uma maneira cada vez mais imediata. As novas tecnologias possibilitam que a expressão dos pensamentos, bem como das ideias das pessoas, floresçam em tempo real, criando assim um ciclo que envolve a produção e o consumo do que podemos considerar como Informações cibernéticas (Cordeiro Viana e Silva; Bandeira, 2016).

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO
A CIBERNÉTICA
O ESPAÇO CIBERNÉTICO
CIBERCULTURA
CIBERCRIMES

AULA 2

INTRODUÇÃO
SEGURANÇA CIBERNÉTICA
PRIVACIDADE CIBERNÉTICA
MANUTENÇÃO DA INTEGRIDADE DE DADOS
A GESTÃO DA SEGURANÇA, PRIVACIDADE E INTEGRIDADE DE DADOS NO
ESPAÇO CIBERNÉTICO

AULA 3

INTRODUÇÃO
COMPROMETIMENTO DA INTERNET
GOVERNANÇA
GOVERNANÇA NAS CORPORAÇÕES
RESILIÊNCIA, DISSUAÇÃO E DEFESA: A CIBERSEGURANÇA NAS CORPORAÇÕES

AULA 4

INTRODUÇÃO
POLÍTICA DE DEFESA CIBERNÉTICA BRASILEIRA
PARCERIAS INTERNACIONAIS
DOCTRINA MILITAR DE DEFESA CIBERNÉTICA (DMDC)
ESTRATÉGIA PARA GOVERNANÇA E IMPLEMENTAÇÃO DA POLÍTICA DE DEFESA
CIBERNÉTICA NO BRASIL

AULA 5

INTRODUÇÃO
INTELIGÊNCIA CIBERNÉTICA, SEGURANÇA CIBERNÉTICA E CIBERGUERRA
SITUAÇÃO DO BRASIL NO TOCANTE À SEGURANÇA CIBERNÉTICA
O SISTEMA NACIONAL DE SEGURANÇA E DEFESA CIBERNÉTICA
QUESTÕES CRÍTICAS COM RELAÇÃO À SEGURANÇA CIBERNÉTICA

AULA 6

INTRODUÇÃO
DEFESA AMPLIADA CONTRA RANSOMWARES
FALHAS DE SEGURANÇA NAS ESTRUTURAS DE PLATAFORMAS DE COMPUTAÇÃO
EM NUVEM
PERSPECTIVAS DE SEGURANÇA NA INTERNET DAS COISAS (IOT)
PORTA ABERTA DOS APPS E RISCOS DA MOBILIDADE TOTAL

BIBLIOGRAFIAS

- PANORAMA POSITIVO. Segurança da informação: conheça as 12 melhores práticas. Disponível em: <https://www.meupositivo.com.br/panoramapositivo/seguranca-da-informacao/>.
- PINTO, M. Como surgiu a internet? Pplware. Disponível em: <https://pplware.sapo.pt/informacao/como-surgiu-a-internet/>.
- SOUZA JUNIOR, A. F. de; ERMES STREIT, R. Segurança cibernética: política brasileira e a experiência internacional. Revista do Serviço Público, v. 68, n. 1, p. 107, 2017. Disponível em: <https://revista.enap.gov.br/index.php/RSP/article/view/864>.

DISCIPLINA:

GESTÃO ESTRATÉGICA DA INOVAÇÃO

RESUMO

Com o passar dos anos, as empresas estão cada vez mais competitivas. Isso se deve, muitas vezes, às transformações que ocorrem no ambiente mercadológico. No intuito de superar essas transformações e gerar vantagem competitiva, as práticas de inovação são imprescindíveis, uma vez que é por intermédio de atitudes inovadoras que as empresas são capazes de expandir, reestruturar e aprimorar as ações nos mais variados tipos de organizações. Nas empresas e indústrias, por exemplo, o ato de inovar permite que determinado negócio seja reinventado, tornando-o mais adequado para o consumidor final e, conseqüentemente, mais competitivo.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO - OBJETO FOCAL DA INOVAÇÃO

TIPOS DE INOVAÇÃO - IMPACTO DA INOVAÇÃO

CRIATIVIDADE E INOVAÇÃO

POR QUE INOVAR?

AULA 2

INTRODUÇÃO

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:

INOVAÇÃO E MARKETING

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:

INOVAÇÃO E GESTÃO DA QUALIDADE

A RELAÇÃO ENTRE GESTÃO DA INOVAÇÃO E ÁREAS ORGANIZACIONAIS:

INOVAÇÃO E SUSTENTABILIDADE

A IMPORTÂNCIA DA INOVAÇÃO ORGANIZACIONAL

AULA 3

INTRODUÇÃO

GESTÃO DO CONHECIMENTO PARA A INOVAÇÃO

CONHECIMENTO E APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL

GESTÃO DE FONTES EXTERNAS DE INFORMAÇÃO PARA INOVAÇÃO

AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO INOVADOR

AULA 4

INTRODUÇÃO

PROGRESSO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO NO BRASIL

OS ASPECTOS LEGAIS DA INOVAÇÃO TECNOLÓGICA

CONSTRUÇÃO DE AMBIENTES PARA A INOVAÇÃO

ESTÍMULO À INOVAÇÃO NAS EMPRESAS

AULA 5

INTRODUÇÃO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E AVANÇO CIENTÍFICO

INOVAÇÃO TECNOLÓGICA E SUSTENTABILIDADE

TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO APLICADA À GESTÃO DA

INOVAÇÃO

SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, BANCOS DE DADOS, INTERNET E
TELECOMUNICAÇÕES

AULA 6

INTRODUÇÃO

CONCEITOS DE CAPACIDADES DINÂMICAS E SUAS ABORDAGENS

RECURSOS EMPRESARIAIS NECESSÁRIOS PARA O DESENVOLVIMENTO DE
CAPACIDADES DINÂMICAS

MODELO DE NEGÓCIOS

INOVAÇÃO DO MODELO DE NEGÓCIO

BIBLIOGRAFIAS

- ANDREASSI, T. Gestão da inovação tecnológica. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- CANONGIA, C. et al. Foresight, inteligência competitiva e gestão do conhecimento: instrumentos para a gestão da inovação. Gestão & Produção, vol. 11, n. 2, 2004.
- FIGUEIREDO, P. N. Gestão da inovação: conceitos, métricas e experiências de empresas no Brasil. São Paulo: Livros Técnicos e Científicos, 2009.

DISCIPLINA:

GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

RESUMO

A governança corporativa, segundo o Instituto Brasileiro de Governança Corporativa, é o sistema pelo qual as empresas e demais organizações são dirigidas, monitoradas e incentivadas, envolvendo os relacionamentos entre sócios, conselho de administração, diretoria, órgãos de fiscalização e controle e demais partes interessadas. Ao longo dos anos, a evolução dos modelos de gestão das empresas passou a sugerir melhorias na combinação dos recursos e retornos aos investidores. Em determinados momentos, essas situações foram amplamente questionáveis, e o que se evidenciou é que nem sempre os comportamentos das pessoas, e por consequência das organizações, foram ao encontro do atendimento de interesses amplos.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

INTRODUÇÃO

FORMAÇÃO DAS EMPRESAS E A TEORIA DA AGÊNCIA

CONCEITOS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

8 PS DA GOVERNANÇA CORPORATIVA

ABORDAGEM DE STAKEHOLDERS

GESTÃO DAS ORGANIZAÇÕES MODERNAS

AULA 2

INTRODUÇÃO

GOVERNANÇA E OS MARCOS HISTÓRICOS

GOVERNANÇA NO MUNDO

GOVERNANÇA CORPORATIVA NO BRASIL

AS CONDIÇÕES DAS EMPRESAS PARA A GOVERNANÇA NO BRASIL

A GOVERNANÇA E AS EMPRESAS FAMILIARES

AULA 3

INTRODUÇÃO

A ESTRUTURA DE GOVERNANÇA
O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO
O COMITÊ DE AUDITORIA
CONDUTA E ÉTICA NOS NEGÓCIOS
IMPLEMENTANDO E APLICANDO PROCESSOS EFICAZES DE GOVERNANÇA

AULA 4

INTRODUÇÃO
GOVERNANÇA E MERCADO FINANCEIRO
GOVERNANÇA E INOVAÇÃO
GOVERNANÇA E OS RISCOS CIBERNÉTICOS
GOVERNANÇA E AS EMPRESAS ESTATAIS
TENDÊNCIAS PARA A GOVERNANÇA CORPORATIVA

AULA 5

INTRODUÇÃO
PRINCÍPIOS DE COMPLIANCE
FERRAMENTAS DE COMPLIANCE
PROCEDIMENTOS DE IMPLEMENTAÇÃO
PROGRAMAS DE COMPLIANCE
GOVERNANÇA CORPORATIVA E COMPLIANCE

AULA 6

INTRODUÇÃO
COMPLIANCE FISCAL E TRIBUTÁRIO
COMPLIANCE CONCORRENCIAL
COMPLIANCE EMPRESARIAL E BANCÁRIO
COMPLIANCE DIGITAL
COMPLIANCE TRABALHISTA

BIBLIOGRAFIAS

- ALENCASTRO, M. S. C.; ALVES, O. F. Governança, Gestão Responsável e Ética nos negócios. Curitiba: InterSaberes, 2017.
- BLOK, M. Compliance e Governança Corporativa. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 2017.
- IBGC – Instituto Brasileiro de Governança Corporativa. Código das melhores práticas de governança corporativa. 5. ed. São Paulo: IBGC, 2015.

DISCIPLINA:

GESTÃO DO CONHECIMENTO E INOVAÇÃO

RESUMO

No atual cenário, o aprendizado ao longo da vida tornou-se essencial para a sustentabilidade e o melhor posicionamento das organizações. Atuando como principal catalisador da gestão da informação, do conhecimento e da inovação corporativa, o aprendizado vem se constituindo em sua melhor estratégia. No tocante às pessoas nesse contexto, representa uma chave para sua integração na sociedade e seu sucesso no mercado de trabalho.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

AULA 1

O MACROAMBIENTE DE NEGÓCIOS

EMPRESAS MULTINACIONAIS
GLOBALIZAÇÃO E A NOVA FORMA DE FAZER NEGÓCIOS
E A GESTÃO DO CONHECIMENTO COM ISSO?
PAÍSES EMERGENTES

AULA 2

A PRIMEIRA ONDA DE CONHECIMENTO
A NOVA DINÂMICA TECNOECONÔMICA
A SEGUNDA ONDA DE CONHECIMENTO
PRINCÍPIOS DA ORGANIZAÇÃO DO CONHECIMENTO
A TERCEIRA ONDA DE CONHECIMENTO

AULA 3

INOVAÇÃO: A CHAVE DO SUCESSO NA NOVA ERA INDUSTRIAL
ACESSO E COMPARTILHAMENTO DE CONHECIMENTO
INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO PARA A CRIAÇÃO DE INOVAÇÕES
CAPITAL INTELECTUAL
CAPACITANDO A INOVAÇÃO DENTRO DA EMPRESA

AULA 4

A GESTÃO DO CONHECIMENTO
DADO, INFORMAÇÃO E CONHECIMENTO: COMO GERENCIAR
DE ONDE VEM A GESTÃO DO CONHECIMENTO
CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO
TIPOS DE CONHECIMENTO

AULA 5

APRENDIZAGEM ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA PARA O CONHECIMENTO
COMPETÊNCIA ORGANIZACIONAL
GESTÃO ESTRATÉGICA DO CAPITAL INTELECTUAL
CONHECIMENTO E VANTAGEM COMPETITIVA

AULA 6

BUSINESS INTELLIGENCE
PROCESSO DECISÓRIO E GESTÃO DO CONHECIMENTO
DATA WAREHOUSE E DATA MINING: FERRAMENTAS DE BI
MARCA: O ASPECTO INTANGÍVEL DO CONHECIMENTO
ADMINISTRAÇÃO DA INCERTEZA: A ORGANIZAÇÃO COMO SISTEMA DE TOMADA DE DECISÃO

BIBLIOGRAFIAS

- AMATUCCI, M. Teorias de negócios internacionais e a economia brasileira: de 1850 a 2007. In. _____. Internacionalização de empresas: teorias, problemas e casos. São Paulo: Atlas, 2009.
- BRICS – PED. BRICS. s/d. Disponível em: <http://brics-ped.com.br/wpcontent/uploads/2014/01/8503038b6f-brics-2014.png>.
- CASTELLS, M. A sociedade em rede. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

DISCIPLINA: LEI GERAL DE PROTEÇÃO DE DADOS
RESUMO
<p>A gestão eletrônica de documentos (GED) é uma evolução natural da gestão documental convencional, que tem como base o papel. A gestão de documentos convencional é um processo caro, lento e sujeito a erros, que exige muito espaço físico e muito tempo para gerenciamento e recuperação de documentos. O GED substitui o gerenciamento manual de documentos pelo gerenciamento digital, o que traz inúmeras vantagens. Com o GED, documentos podem ser facilmente digitalizados, indexados e armazenados em um sistema eletrônico centralizado. Isso permite que documentos sejam recuperados rapidamente por meio de pesquisas por palavras-chave e evita a perda ou destruição de documentos físicos. Além disso, a gestão eletrônica de documentos também melhora a segurança dos documentos, uma vez que é possível definir níveis de acesso aos documentos, criptografá-los e protegê-los contra alterações não autorizadas. O GED também permite a criação de trilhas de auditoria que registram todas as ações realizadas em relação a um documento.</p>
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
AULA 1 INTRODUÇÃO A LGPD NA PERSPECTIVA CONSTITUCIONAL: OS DIREITOS FUNDAMENTAIS A LGPD E A RELAÇÃO COM OUTROS DIPLOMAS LEGAIS ÂMBITO DE APLICAÇÃO DA LGPD OS FUNDAMENTOS DA LGPD
AULA 2 INTRODUÇÃO CONCEITOS FUNDAMENTAIS HIPÓTESES LEGAIS E GERAIS DE TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS CONSENTIMENTO DO TITULAR LEGÍTIMO INTERESSE DO CONTROLADOR
AULA 3 INTRODUÇÃO TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS SENSÍVEIS TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS DE CRIANÇAS E ADOLESCENTES TRATAMENTO DE DADOS PESSOAIS PELO PODER PÚBLICO COMPARTILHAMENTO DE DADOS PELO PODER PÚBLICO
AULA 4 INTRODUÇÃO DIREITOS DO TITULAR DE DADOS PESSOAIS CICLO DE VIDA DOS DADOS PESSOAIS AGENTES DE TRATAMENTO DE DADOS: CONTROLADOR E OPERADOR ENCARREGADO DOS DADOS (DPO)
AULA 5 INTRODUÇÃO SANÇÕES ADMINISTRATIVAS ÓRGÃOS DE FISCALIZAÇÃO E REGULAÇÃO NACIONAL

ÓRGÃOS ESTADUAIS DE FISCALIZAÇÃO E REGULAÇÃO
O PAPEL DO CONTROLE EXTERNO NA FISCALIZAÇÃO DA LGPD

AULA 6

INTRODUÇÃO

BOAS PRÁTICAS E GOVERNANÇA

PREMISSAS FUNDAMENTAIS DE GOVERNANÇA EM PRIVACIDADE À LUZ DA LGPD

ELEMENTOS MANDATÓRIOS MÍNIMOS DO PROGRAMA DE GOVERNANÇA EM PRIVACIDADE

O PROGRAMA DE “GOVERNANÇA EM PRIVACIDADE”: COMO ESTRUTURÁ-LO?

BIBLIOGRAFIAS

- AMORA, J. Relação entre compliance e LGPD. Risco Legal, S.d. Disponível em: <https://vgriscolegal.com.br/blog/relacao-entre-lgpd-e-o-compliance/>.
- ANPD – Autoridade Nacional de Proteção de Dados. Tratamento de dados pessoais pelo Poder Público – Guia orientativo. Brasília: ANPD, 2022.
- BARROS, L. Gestão eletrônica de documentos: o que é e como funciona a GED? Tangerino, 2022. Disponível em: <https://tangerino.com.br/blog/gestaoeletronica-de-documentos/#Como-funciona-a-Gestão-Eletrônica-deDocumentos?>.